

ENFERMAGEM EM EXTENSÃO: UMA VIVÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PESQUISA SOBRE O DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Mirana Moura Licetti¹; Gabriella Keren Silva Lima²; Eugênia Carla Agostinho de Melo³; Vitória Braz de Almeida⁴; Jessica Diodino da Silva Santos⁵; Fabianny Torres de Oliveira⁶; Thaís Honório Lins Bernardo⁷

¹Mestranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas.

²Mestranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas.

³Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas.

⁴Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas.

⁵Discente de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas.

⁶Mestra, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas.

⁷Doutora e docente na Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/42

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Ações educativas. Pesquisa em extensão.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Devido ao avanço tecnológico e científico da área de Enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), trouxe com a resolução nº 581/2018, o exercício de atividades profissional do enfermeiro em 3 grandes áreas, que envolvem o cuidado a pessoa em diversas especialidades, a gestão e/ou o ensino e pesquisa. Nesse sentido, é de suma importância, durante a formação acadêmica, a vivência nos mais diferentes cenários, de forma a preparar o estudante para a sua atuação profissional.

Ao abordarmos o cenário da Atenção Básica, teremos o enfermeiro nos desdobramentos de ações educativas em saúde da população, educação permanente da equipe e a pesquisa em saúde. As atividades coletivas de educação em saúde são alternativas que favorecem a troca de experiências entre os sujeitos envolvidos, assim como otimizam os recursos da saúde. Consistem em um eixo fundamental para a formação do profissional enfermeiro, pois refere ao cuidado da enfermagem, e aborda ações práticas que são preconizadas pelo Ministério da Saúde, atendendo-se às estratégias de ação da promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos (FERRUGEM; PEKELMAN; SILVEIRA, 2015; BOMFIM et al., 2016).

Já a Educação Permanente em Saúde (EPS) se refere à aprendizagem cotidiana e comprometida com os coletivos, buscando melhora na qualidade da assistência prestada, de acordo com a realidade local e impactando na melhoria da qualidade de saúde da população (BRASIL, 2014). E a pesquisa em

saúde busca, através do método científico, responder às lacunas existentes, desenvolvendo estratégias para as práticas de cuidados com a saúde, e trazendo respostas aos problemas que afetam diretamente a saúde do ser humano (SANTOS; BARROS; DELDUQUE, 2019).

Nesse contexto, este estudo tem por objetivo relatar a experiência de discentes do curso de graduação e pós-graduação em enfermagem no desempenho de suas atividades no projeto de extensão, referente a educação em saúde com o tema: diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência que, de acordo com Casarin e Porto (2021), tem o objetivo de contar a experiência individual ou coletiva sobre um determinado fato ou situação.

Nesse sentido, o presente estudo foi elaborado a partir de experiências vividas por docente e discentes do curso de graduação e pós-graduação em enfermagem, em um projeto de extensão intitulado “Enfermagem em Extensão: vivenciando a atenção à saúde e pesquisa”, sendo ofertado após aprovação da Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no período de janeiro a agosto de 2022. Às atividades foram realizadas na Unidade Docente Assistencial (UDA).

Dessa forma, os discentes, docentes e profissionais realizavam atividades de educação em saúde para a população, sobre a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, adoção de hábitos saudáveis e a importância da avaliação clínica de rotina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reuniões aconteceram em ambiente acadêmico, conforme o cronograma estabelecido previamente em reunião, que consistia em dois encontros durante a semana para cada ação. O primeiro encontro para a pesquisa e estudo acerca do conteúdo que seria trabalhado na educação em saúde junto com o levantamento de materiais que seriam utilizados na apresentação (como cartolinas, emborrachados, pilotos entre outros materiais de papelaria), culminando com a elaboração do material que seria apresentado na prática. Já no segundo encontro, a reunião era realizada com toda a equipe junto a coordenadora do projeto de extensão, analisando o que foi elaborado, para assim, realizar a prática da atividade proposta na UDA.

Vivenciar essa experiência nos fez ressignificar saberes, uma vez que, fazer educação em saúde para a comunidade requer um manejo e um olhar diferenciado. A realização da educação em saúde se dava em um local propício, onde havia uma certa quantidade de pessoas, como geralmente na recepção ou na entrada da unidade de saúde.

Algumas adaptações foram necessárias para que essa troca de saberes ocorresse, como por exemplo, a linguagem empregada, sendo acessível e não formal, ao ponto de desvincular o interesse da população, além disso, a forma como a educação em saúde era proposta e o material elaborado, de modo que chamasse e prendesse a atenção acerca do tema, sendo assim, o processo de educação em saúde se dava de um modo muito dinâmico e interativo entre a equipe e a população.

Os principais recursos utilizados eram: cartazes, folders, jogos de interação com plaquinhas de papel (de mito ou verdade), ou com jogos de perguntas e respostas trazendo logo um feedback, de

forma a estimular o interesse do público em conhecer mais sobre o assunto, e sempre considerando os conhecimentos prévios e assim direcionando-o com as evidências científicas para promoção da saúde por meio da educação realizada.

A realização da educação em saúde voltado ao DM e HAS, possui papel importante como instrumento de estimulação ao autocuidado, autocontrole por parte dos portadores e prevenção das patologias. Nesse contexto, a discussão sobre a temática torna-se muito pertinente e deve ser feita em todos os âmbitos, pois possibilita por meio da interação, participação, troca de experiências e conhecimentos, conscientizar acerca de práticas de cuidados integrais para uma melhor qualidade de vida da população.

Dessa forma, o desenvolvimento da educação em saúde gera grandes transformações no que se refere ao contexto da pesquisa. Pois, através da pesquisa é possível realizar as orientações adequadas para o tratamento e prevenção das complicações provocadas por essas patologias, além de possibilitar o conhecimento através de embasamento científico, tendo como objetivo proporcionar à população ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos (ALMEIDA; MOUTINHO; LEITE, 2014).

CONCLUSÃO

A realização desta atividade oportunizou aos envolvidos: discentes, docente e a população, a propagação de formas de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e sobre a importância de adoção de hábitos saudáveis dentro de uma rotina. Bem como, permitiu uma troca de saberes e experiências valorizando o momento e despertando o interesse dos que estavam presentes com uma linguagem prática e acessível.

Por fim, ressalta-se a importância de ações de educação em saúde dentro do ambiente vivenciado pela população, pois permite acessibilidade ao conhecimento e esclarecimento de dúvidas. Fortalecer projetos que incentivem discentes de enfermagem e enfermeiros a exercerem o papel de educador permitirá formar profissionais cada vez mais capazes de enxergar a necessidade de onde estão inseridos e intervirem com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças, utilizando cada vez mais qualificadas, estratégias baseadas em metodologias ativas que despertem o público-alvo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edmar Rocha; MOUTINHO, Cinara Botelho; LEITE, Maisa Tavares de Souza. **A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos.** Saúde em debate, v. 38, p. 328-337, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Educação Permanente em Saúde. Reconhecer a produção local de cotidianos de saúde e ativar práticas colaborativas de aprendizagem e de entrelaçamento de saberes.** Brasília: Editora MS, 2014.

BOMFIM, Eliane dos Santos. et al. **Práticas educativas do enfermeiro no cotidiano na**

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. **Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações.** J. nurs. health. V. 11, n. 4, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998/13686>. Acesso em: 08 Out. 2022.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN-518/2018.** Disponível em: http://www.corengo.org.br/cofen-atualiza-resolucao-sobre-especialidades-de-enfermagem_14172.html. Acesso em: 25 Nov. 2022.

FERRUGEM, Renata Dutra; PEKELMAN, Renata; SILVEIRA, Lúcia Rublescki. **Atividades educativas no serviço de Atenção Primária à Saúde: a Educação Popular em Saúde orienta os princípios dessas práticas?** Revista de APS, v. 18, n. 4, 2015.

SANTOS, Alethele de Oliveira; BARROS, Fernando Passos Cupertino de; DELDUQUE, Maria Célia. **A pesquisa em saúde no Brasil: desafios a enfrentar.** Saúde em Debate, v. 43, p. 126-136, 2020.